



VENTOS DO SUL

JORNAL REGIONAL DA HUÍLA, NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO



EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

Coordenação: Editoria de Títulos Regionais • 24 de Junho de 2019 • Ano 0 • Número 4

Publicação mensal

Preço: 100 Kz

SARNA, MALÁRIA E MENINGITE

SURTO DE DOENÇAS AFECTA 600 MIL PESSOAS

Mais de 600 mil pessoas foram afectadas, nos últimos cinco meses, por surtos de sarna, malária e meningite, na província da Huíla, revelou a directora do Gabinete Provincial da Saúde, Luciana Guimarães. Os municípios do Lubango, Humpata, Quilengues e Caluquembe são os mais afectados. Só no Lubango foram registados 50 mil casos de sarna. **p. 10**

AFROTAÇAS

MÁRIO SOARES INCONFORMADO COM DESISTÊNCIA

O treinador do Desportivo da Huíla, Mário Soares, continua inconformado com a não participação dos militares da Frente Sul na próxima edição da Taça da Confederação Africana, também denominada "Nelson Mandela", por motivos financeiros. A reportagem do **Ventos do Sul** revela ter ficado "muito triste" com o anúncio da desistência feito pela direcção do Clube Desportivo da Huíla. **p. 14**

CUANDO CUBANGO

CONTADORES PRÉ-PAGOS PARA REDUZIR AS DÍVIDAS

A Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE) pretende com isso travar o aumento da dívida, actualmente estimada em cerca de 456 milhões e 612 mil Kwanzas. O novo director da ENDE no Cuando Cubango, Amândio Itálica Rodrigues, disse que a dívida já se arrasta desde 2014. **p. 13**

ATAQUES DE JACARÉS

DOZE PESSOAS MORRERAM NO MULONDO

Doze pessoas morreram e outras seis ficaram gravemente feridas em consequência de ataques de jacarés ocorridos nas margens do rio Cunene, na comuna do Mulondo, município da Matala, entre Janeiro e 20 de Maio do ano em curso. **p. 05**

PROVENIENTES DO CUNENE E NAMIBE

Criadores de gado vivem dias dramáticos na busca de água e pasto na Huíla

Todos os dias chegam aos municípios dos Gambos e da Matala, na Huíla, centenas de criadores de gado acompanhados de milhares de cabeças de gado na busca de água e pasto. **p. 03**



PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO LUBANGO

JOÃO LOURENÇO FAZ SEGUNDA VISITA EM MEÑOS DE UM ANO

Quase um ano depois de ter orientado uma reunião do Conselho de Ministros no Lubango, o Presidente da República, João Lourenço, regressa à cidade do Cristo Rei para a inauguração da primeira área de hemodiálise do Hospital Central, de duas escolas do ensino primário, das vias do projecto integrado do Lubango e das futuras instalações da Faculdade de Economia, com 24 salas de aula. **p. 04**



OPINIÃO

Nota do dia



ESTANISLAU COSTA

PREVENIR DOENÇAS

O número de crianças e adultos que padecem de sarna e meningite cresce todos os dias nas comunidades rurais da Huíla e Cunene. Estima-se que 600 mil pessoas vivem com essas doenças. Esta situação exige campanhas de sensibilização com vista a criar no seio das comunidades bons hábitos de higiene.

Vários actores sociais já estão no terreno, envolvendo-se em acções capazes de inverter o actual quadro e evitar que as demais províncias da região sul – Namibe e Cuando Cubango – corram o mesmo risco.

É relevante o empenho dos órgãos de comunicação social, das igrejas, associações juvenis, estudantes, autoridades e outras organizações com forte intervenção nas zonas rurais, para alcançar os objectivos preconizados.

Ainda que possa ser inacreditável, em pleno século XXI, há pessoas que devem ser educadas e até mesmo obrigadas a tomar banho, lavar as mãos, a roupa, assim como cuidar da limpeza doméstica, para conter a proliferação de resíduos sólidos ou líquidos nefastos à saúde.

Várias questões se levantam sobre o incumprimento das regras higiénicas, fulcral para a manutenção da saúde e preservação da humanidade. Urge, por isso, chamar à razão os pais e encarregados de educação e vincar os bons costumes no leque de acções para educar condignamente as famílias.

Neste contexto, jamais as crianças devem ser deixadas à sua sorte, de tal modo que com tenra idade saiam de casa para os mercados informais, ruas e avenidas da cidade sem estarem seguras e sob o olhar impávido dos adultos. Haja empenho de todos para mudar o quadro.

A Imagem

Escreva-nos por e-mail para: ventosdosul18@gmail.com



Meio de transporte

O município do Chicomba, há mais de 200 quilómetros da cidade do Lubango, é o maior produtor de milho da província da Huíla. Devido ao mau estado da estrada, muitos automobilistas evitam deslocar-se àquele município, para não danificarem as suas viaturas. Como alternativa, muitos produtores locais utilizam carroças puxadas por animais para escoar a sua produção.

VENTOS DO SUL

JORNAL DA REGIÃO DA
HUÍLA, NAMIBE, CUNENE
E CUANDO CUBANGO

Jornalistas (Huíla): Estanislau Costa (director), Domingos Mucuta, Arão Martins, João Luhaco, Benigno Narciso e Gaudêncio Hamelay. **Fotógrafos:** Arimateia Baptista. **Morada:** Rua Deolinda Rodrigues, Bairro Benfica, email: huiila@jornaldeangola.com - Lubango - Huíla. **Jornalistas (Quando Cubango):** Lourenço Manuel (director), Carlos Paulino, Weza Pascoal e Lourenço Bule. **Fotógrafos:** Nicolau Vasco. **Morada:** Rua do Aeroporto de Menongue, centro da cidade, contacto: 249280147, email: cuandocubango@jornaldeangola.com - Menongue - Cuando Cubango. **Jornalistas (Cunene):** Quinito Kanhameni (director), Domingos Calucipa, Adelaide Mualimusi e Elautério Sliipuleni. **Fotógrafos:** Venâncio Amaral. **Email:** cunene@jornaldeangola.com **Jornalistas (Namibe):** Vladimir Prata (director), João Upale, Manuel de Sousa. **Morada:** Largo das Heroínas, Rua Gregório José Mendes, número 2532, Moçâmedes, Namibe. Telefone: 264 260 602. **E-mail:** namibe@jornaldeangola.com
Coordenação: Editoria de TÍTULOS REGIONAIS
Editor: Domingos dos Santos
Sub-Editores: José Bule e Adalberto Ceita
Departamento de Paginação: Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto) Adilson Félix, Valdemar Jorge & Jorge de Sousa
Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00
MAIL: antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



Conselho de Administração
Victor Silva (presidente)

Administradores Executivos
Caetano Pedro da Conceição Júnior
José Alberto Domingos
Rui André Marques Upalavela
Luena Kassonde Ross Guinapo

Administradores Não Executivos
Filomeno Jorge Manaças
Mateus Francisco João dos Santos Júnior

Cartas dos leitores

Resíduos sólidos

A cidade do Lubango apresenta uma nova imagem devido à nova estratégia de recolha de resíduos sólidos. Se por um lado, há um empenho das autoridades municipais em voltar a tornar o Lubango numa das cidades mais limpas de Angola, por outro, existem munícipes que pouco ou nada fazem para dar o seu contributo. Insistem, infelizmente, em colocar o lixo no chão e vandalizam os contentores colocados na via pública. Urge educar todos para a preservação dos bens públicos.

Carla Francisca
Bairro Chioco

Automobilistas irresponsáveis

A reabilitação e construção de novas ruas e avenidas e a colocação de sinalização vertical e horizontal tornaram mais fluida a circulação rodoviária na cidade do Cristo Rei. Porém, alguns automobilistas apresentam comportamentos perigosos ao não respeitarem as passadeiras criadas para a travessia de peões. É urgente a intervenção da Polícia de Trânsito no sentido de punir os prevaricadores e evitar o registo de atropelamentos e mortes de peões.

Altina Ananaz
Lubango

Arão Martins

ventosdosul@gmail.com

Ao amanhecer, Joaquim Mundinga procura desesperadamente por água na localidade de Mbaque Mphangui, município dos Gambos, na Huíla, para dar de beber às mais de 200 cabeças de gado bovino que possui. Devido à seca severa que afecta o Sul de Angola, o criador de gado abandonou o município do Curoca, província do Cunene, em busca de poços de água e pasto para os animais na região dos Gambos.

“Nunca vi seca tão severa como esta. Anteriormente, podíamos ter seca, mas havia água e pasto para os animais”, desabafa Mundinga, que há dois anos percorre longas distâncias em busca do precioso líquido e do pasto para o seu gado.

Os municípios dos Gambos e Matata, na Huíla, transformaram-se nos últimos tempos nos principais destinos dos criadores de gado das províncias do Cunene e Namibe que, “fugidos” da seca, procuram salvar os seus animais. Estima-se que mais de 60 mil cabeças de gado tenham chegado à província da Huíla, num processo que se prolonga até Novembro próximo.

Tchimuti Wandua, com 250 cabeças de gado, é outro criador de gado que também foi obrigado a deixar o Curoca em busca de água e pasto. “Sofremos muito. Percorremos longas distâncias e corremos o risco de sermos atacados por animais ferozes e doenças, em busca de água e pasto para os nossos animais”, lamentou.

Só no Vale do Chimbolelo, nos Gambos, estão concentradas mais de três mil cabeças de gado, das quais cerca de 300 são do ancião Alfredo Muhenye. Há três anos, conta à reportagem do *Ventos do Sul*, que não chove no Curoca.

Durante a viagem, que durou sete dias, Alfredo perdeu 50 cabeças de gado. Um morreram por doença e outras foram devoradas por animais ferozes. Devido à falta de água e pasto, acrescentou, as vacas diminuíram a produção de leite.

O mesmo drama vive Sapalo Paulo. Há três meses, instalou-se na localidade de Tunda, município dos Gambos, proveniente de Otchijau, na Cahama, no Cunene. “A nossa viagem durou uma semana e perdemos mais de 20 cabeças, das 210 que possuíamos, por causa da fome”, conta.

Nos Gambos, Sapalo Paulo enfrenta uma situação curiosa: Há pasto, mas não há água, que existem em abundância na Cahama, onde não há pasto para os animais.

TRINTA MIL CABEÇAS DE GADO NO MULONDO

A comuna do Mulondo, na Matata, revelou o administrador Zeca Mupinga, recebeu, de Abril a Junho, mais de 30 mil cabeças de gado bovino, proveniente da província do Cunene. As autoridades comunais estão preocupadas com esta situação, na medida em que muitas cabeças de gado apresentam sinais de doença de pele, carbúnculo, entre outras.

Zeca Mupinga defendeu a construção urgente de mangas de vacinação e tanques banheiros para o gado. O administrador também está preocupado com a escassez de pasto nas margens do rio Cunene, provocado pela chegada massiva de animais à região.

“Há necessidade de transferir estes animais para locais com maior pasto, mas não há água nesses locais. Por isso, será necessário criar furos de água e instalar bebedouros para

o gado”, defendeu, desmentindo as denúncias de que estariam a cobrar 100 kwanzas por cada cabeça para ter acesso ao pasto da região.

“O gado proveniente do Cunene está infectado de doenças e precisa ser tratado com banho e vacinação. Por isso, a Administração solicitou um valor módico aos criadores para os animais serem tratados nos tanques banheiros construídos no Mulondo”, justificou.

Este não é o único problema. A população do Mulondo está preocupada também com a destruição dos seus campos de cultivo pelas manadas vindas do Cunene e Namibe e exige ser indemnizada. Zeca Mupinga defende que o problema da seca exige estudos e projectos sustentáveis para a sua mitigação e quer protecção para as zonas de pastagem, com a proibição de queimadas, com vista a salvaguardar a vida dos animais.

A directora do Gabinete Provincial da Agricultura na Huíla, Mariana Soma, revelou que há suspeitas de que algum gado é oriundo da Namíbia em busca de pasto e água na Huíla. Nesta altura, acrescentou, decorreu um estudo para identificar a sua proveniência. “O gado parte de Ruacaná, na fronteira com a Namíbia, até aos Gambos”, disse.

SANIDADE ANIMAL

No sector de Taka, com grande potencial na agro-pecuária, está em

VINDOS DO NAMIBE E CUNENE

Criadores vivem dias dramáticos em busca de água e pasto na Huíla



Tchimuti Wandua é criador de gado do Curoca



Cenário de fome nos Gambos

A ENTRADA massiva de gado proveniente das províncias do Cunene e Namibe, levou o governador da Huíla, Luís Nunes, a deslocar-se ao município dos Gambos, onde mais de 40 mil pessoas estão sem alimentos devido à seca.

O administrador municipal, Elias Sova, garantiu que tudo está a ser feito para que estas pessoas recebam ajuda no âmbito do programa de emergência e de apoio às vítimas da seca.

A directora do Gabinete Provincial da Agricultura, Mariana Soma, garantiu que decorre a bom ritmo o processo de abertura e reabilitação de furos de água. Actualmente estão em construção nove sistemas de água na localidade de Taka e um na embala do rei, requalificação e ampliação do sistema de distribuição de água da vila do Chianje, reabilitação de 18 sistemas de água e a construção de outros oito. Nos municípios da Chibia, Quipungo e Quilengues, afirmou, vão ser construídos



Administrador Elias Sova

12 sistemas de água e terra-planados mais de 100 quilómetros de estrada. Ao longo do vale do Chimbolelo existem grandes fazendeiros que dispõem de grandes quantidades de água. Mariana Soma exortou esses fazendeiros a partilharem o precioso líquido com os criadores de gado tradicional, no sentido de minimizar o impacto da seca a nível da Região Sul.

FOTOS: ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

**INSTITUIÇÃO É INAUGURADA
HOJE PELO CHEFE DE ESTADO**

Paula Frassinetti reabre as portas 40 anos depois



Arão Martins

ventosdosul18@gmail.com

Implantado numa área superior a 29 mil metros quadrados, o colégio Paula Frassinetti do Lubango, afecto a Igreja Católica, volta a leccionar 40 anos depois. A instituição, com capacidade para albergar mais de 750 alunos, é inaugurada hoje pelo Presidente da República, João Lourenço, que regressa pela segunda vez, em menos de um ano, à cidade do Lubango nas vestes de Chefe de Estado.

O colégio foi inaugurado pela primeira vez em Julho de 1937, pelas irmãs Doroteias. Durante longos anos formou e educou centenas de raparigas. Em 1975, foi encerrado, tendo passado a funcionar como Instituto Médio Normal de Educação (IMNE) “Comandante Liberdade”.

Há um ano e meio, um incêndio de grandes proporções deixou o edifício em ruínas. As obras de reconstrução do colégio Paula Frassinetti, que inclui uma capela, escola com 23 salas de aula, ficaram orçadas em oito milhões e 500 mil dólares.

Miguel Barbosa, responsável da empresa encarregue das obras, explicou que foram feitos trabalhos profundos de enge-



Hélder Abrunhosa Maia



António Correia Hielwa

O colégio foi inaugurado pela primeira vez em Julho de 1937, pelas irmãs Doroteias. Durante longos anos formou e educou centenas de raparigas. Em 1975, foi encerrado, tendo passado a funcionar como Instituto Médio Normal de Educação (IMNE) “Comandante Liberdade”.

nharia, sem no entanto mudar o desenho original. “Foi um trabalho praticamente de raiz, onde foi recuperado o edifício com 82 anos e manteve-se a sua configuração antiga”, garantiu, acrescentado: “Foram feitos apenas melhoramentos na zona de refeitório, nas instalações sanitárias, áreas de apoio e criada uma nova entrada principal com portaria para controlo de pessoas e automóveis”.

Em função das obras, foi criado um parque de estacionamento com capacidade para 82 viaturas ligeiras, um anfiteatro exterior, uma área desportiva com campos de jogos exteriores, pavilhão desportivo e balneários, área de comércio e serviços.

Miguel Barbosa informou que foi igualmente recuperado o auditório para 150 pessoas, uma capela e cinco laboratórios. Acrescentou que foram criadas ainda mais seis salas de aula para o infantário e um edifício anexo ao complexo. “O Complexo tem 3 edifícios, designadamente, o edifício central com 23 salas de aula que vai funcionar como uma escola secundária, um infantário, uma área residencial para a congregação, patrona do edifício”, lembrou.

Antiga direcção e ex-estudantes regozijados com a reconstrução do edifício

A antiga direcção e ex-estudantes do Instituto Médio Normal de Educação (IMNE) “Comandante Liberdade”, que funcionou no colégio Paula Frassinetti, manifestaram a sua alegria pela conclusão dos trabalhos de reconstrução da instituição.

António Correia Hielwa ingressou na instituição no ano lectivo 1990/91. Hoje é formado em Bioquímica. Recorda que, para efeito de matrícula, ele e mais quatro jovens foram recebidos pelo antigo director da instituição, Hélder Abrunhosa Maia. “Numa conversa breve mas bastante profunda, mudou a minha visão do futuro. Se o meu sonho era ser médico ou engenheiro de minas, com a conversa, decidi ser professor, além de que não havia para um adolescente do interior e de família pobre muitas opções”, confessou.

Feita a matrícula, lembrou António Correia Hielwa, a satisfação foi maior, por estudar naquela instituição escolar, com uma estrutura em forma de castelo e recinto cheio de árvores, que o remetia aos tempos vividos no interior da província.

Os professores de Pedagogia, Hélder Maia, Metodologia do I Nível, David Pequeno (em memória), de Didáctica, Paula Abreu, de Psicologia Geral, Lázaro Ndahodjapoe, de Higiene e Saúde, Fortunato Casimiro Fungue e Maria João Tchilpalavela, que depois assumiu a direcção da instituição, são de boa memória para António Correia Hielwa.

O “castelo” como carinhosamente era chamado o edifício escolar do IMNE, informou o ex-aluno, apresentava algumas fissuras como sinal da longevidade e falta de atenção na sua manutenção. “Este facto, entre os alunos, era motivo de incentivo para a necessidade de se terminar a formação no tempo previsto, para não ter que assistir ao desabamento da estrutura”, disse.

Já o antigo director da instituição entre 1978 e 1992, Hélder Abrunhosa Maia, destacou a importância da instituição na formação de vários jovens, oriundos de Luanda e dos municípios da Jamba, Caluquembe, Matala, Caconda, Cuvango, Quiengues, Gambos, Chibia, Chicomba, na Huíla.

“Em 1980, recebemos muitos jovens, oriundos de Luanda. Ao mesmo tempo, a instituição, por ter um internato, dava apoio aos estudantes do Instituto Médio Friedrich Engels, actual Instituto Médio Politécnico do Lubango”, lembrou.



PÂNICO NA COMUNA DO MULONDO

Jacarés matam doze pessoas e deixam feridas outras seis

As margens do rio Cunene na comuna do Mulondo, município da Matala, tornaram-se nos últimos meses cenário de terror para a população, assombrada por ataques constantes de jacarés. As autoridades comunais, numa corrida contra o tempo, tudo fazem para evitar o registo de mais mortes e feridos

Arão Martins

ventosdosul18@gmail.com

Doze pessoas morreram e outras seis ficaram gravemente feridas em consequência de ataques de jacarés ocorridos nas margens do rio Cunene, na comuna do Mulondo, município da Matala, entre Janeiro e 20 de Maio do ano em curso.

Em declarações ao jornal *Ventos do Sul*, o administrador comunal do Mulondo, Zeca Mupinga, aponta as mulheres e as crianças, que utilizam as margens do rio Cunene para lavar a roupa, tomar banho e pescar, como as principais vítimas dos ataques.

Uma autoridade tradicional da localidade de Fululo, sector Caimoni, há 32 quilómetros da sede comunal, ficou gravemente ferida depois de ter sido atacada por um

jacaré. Um outro cidadão, acrescentou, acabou por morrer no passado dia 20 de Junho no hospital do Chiulo, província do Cunene.

A situação está a provocar o pânico entre a população, pois, segundo disse, os ataques ocorrem num intervalo de oito a 15 dias e numa altura em que o caudal do rio é elevado. “Os ataques acontecem durante o dia”, referiu.

Zeca Mupinga garante estarem a ser sinalizadas com pinheiros as zonas perigosas e a sensibilizar a população no sentido de evitar estas áreas. O administrador defende que o Ministério do Ambiente deve enviar uma equipa para realizar um estudo pormenorizado sobre o problema. O abate de jacarés, esclareceu, é proibido, mas frisou que a fúria desses animais cria revolta no seio da população, que tem o rio como recurso principal.

“O abate de jacarés é proibido. Mas a população pede que se diminua o efectivo de jacarés, sobretudo os violentos, porque estão localizados”, disse.

O administrador comunal do Mulondo defende também a criação de furos de água para abastecer a população local. No âmbito do Programa “Água para todos” foram criados alguns pontos de água, localizados nos sectores de Tchikuakusse, Mantuntu, sede comunal do Mulondo, Chipeio e Macova, mas são insuficientes tendo em conta a dimensão geográfica da circunscrição e a densidade populacional.

O rio Cunene nasce na província do Huambo, percorre a região sul até atingir as quedas de Ruacaná, tomando direcção oeste até a foz no Oceano Atlântico, num percurso de 1.200 quilómetros.





FEIRA DO AUTO-EMPREGO E EMPREENDEDORISMO

Jovens mostram criatividade para captar investidores

Setenta jovens da Huíla colocaram em evidência, na IVª Feira provincial de Auto-Emprego e Empreendedorismo, toda a sua criatividade com apresentação de produtos feitos à base de materiais reciclados. A falta de financiamento e espaços constitui um dos principais problemas dos jovens que, apesar disso, não viram a cara à luta.

João Luhaco

ventosdosul18@gmail.com

"Loja do Povo nasceu na picada e criou-se no asfalto", assim estava escrito num dístico que chamou a atenção na IVª Feira Provincial de Auto-Emprego e Empreendedorismo que, de 23 a 26 de Maio, juntou 70 jovens criadores no espaço da Expo Huíla no complexo da Nossa Senhora do Monte, no âmbito dos 96 anos da fundação da cidade do Lubango, assinalados no pretérito dia 31 do mês passado.

Gervásio Matias é o jovem mentor do célebre dístico que despertou a curiosidade dos expositores e visitantes ao evento, promovido pelo Fórum Angolano de Jovens Empreendedores (FAJE), sob o lema "Empreender, Desenvolver e Transformar". À reportagem do *Ventos do Sul*, conta que a ideia foi inspirada na realidade vivida nos anos 80 no país, quando os cidadãos recebiam

a cesta básica através de um cartão da "Loja do Povo". "De manhã, as pessoas iam trabalhar e, à tarde, iam com o cartão buscar a cesta básica na Loja do Povo. A expressão 'nasceu na picada e criou-se no asfalto' simboliza a minha vivência no interior da província, onde para sobreviver cosia sapatos. Juntei estas vivências e criei o meu negócio", explicou.

Gervásio tem o sonho de montar um carrocel com materiais reciclados. Nesta altura, necessita de apoios para criar as condições necessárias no sentido de formar outros jovens em técnicas de reciclagem e criar postos de trabalho.

Francisca Mulato, outra jovem expositora, apresentou sandálias, pastas e pulseiras feitas também à base de materiais reciclados. "Todo material descartado, reaproveitamos e transformamos em artigos decorativos para uso quotidiano. Bidões são transformados em lancheiras e sandálias. As chinelas velhas são recu-

Agricultura e jardinagem como modo de vida

HÁ QUATRO ANOS, Wilson Santos dedica-se à agricultura e à jardinagem. Na IVª Feira Provincial de Auto-Emprego e Empreendedorismo expôs as suas galinhas poedeiras, ovos, hortícolas, frutas e plantas. À semelhança dos outros expositores, busca apoios para a aquisição de matéria-prima no sentido de aumentar a produção.

"A matéria-prima local é mais cara, por isso a tendência é importar, mas isso nem sempre é fácil por falta de divisas", queixa-se, acrescentando que o Estado e as instituições financeiras devem olhar com atenção para

os jovens com ideias e projectos que podem contribuir para alavancar e diversificar a economia do país e criar novas oportunidades de emprego. Margarete João, por seu lado, expôs produtos de beleza com o objectivo de incentivar as mulheres a usarem o cabelo natural. O sonho, confidenciou ao *Ventos do Sul*, é ter uma escola para dar formação em maquiagem e uso de produtos de beleza.

"Quero transmitir a minha experiência e dar emprego aos jovens, mas para isso ser uma realidade é necessário investimento", disse.

peradas com anilhas e linha de pesca", explicou. A feira, disse, constituiu uma "excelente oportunidade" para divulgar as suas criações e buscar parcerias para expandir o negócio e criar mais postos de trabalho para outros jovens. "Precisamos de apoios, principalmente financeiro. Gostariamos de ensinar outros jovens e expandir o negócio", referiu.

Do génio criativo de Henriques Luna saiu a transformação de pneus velhos em cadeiras e vasos para plantas. Embora possa parecer fácil, a aquisição de pneus velhos, cordas e vidro, constitui um "quebra-cabeça" para o jovem criador, devido à escassez desses materiais no mercado local. "Até recolher pneus nas recauchutagens fica difícil por falta de transporte", lamenta Henriques, que, sem um espaço próprio para colocar toda a sua criatividade em evidência, contenta-se com um "cantinho" em casa dos pais para confeccionar os seus produtos.

COMBATE À FOME E À POBREZA

Milhões de Euros para apoiar vítimas

João Luhaco

ventosdosul@gmail.com

A União Europeia disponibilizou, este mês, 12 milhões de Euros para apoiar mais de 800 mil famílias vulneráveis nas províncias da Huíla, Namibe e Cunene, no quadro do reforço do programa de fortalecimento da resiliência, segurança alimentar e nutricional, revelou ao *Ventos do Sul* o coordenador geral da Unidade de Implementação Camões (UIC).

Matteo Tonini explicou que este valor vem reforçar os 48 milhões de Euros disponibilizados anteriormente para o combate à fome e à pobreza, a insegurança alimentar e nutricional, através do fortalecimento sustentável da agricultura familiar, no âmbito do programa indicativo nacional, implementado desde 2014 até 2020.

Para ter acesso ao financiamento, as organizações da sociedade civil sediadas na Região Sul do país devem elaborar e apresentar projectos exequíveis, ligados à melhoria da oferta de água para o consumo humano, assim como para o gado, agricultura e de promoção de segurança alimentar e nutricional e pequenas iniciativas de produção, conservação, transformação e comercialização.

Matteo Tonini disse que, na província da Huíla, o projecto vai ser implementado nos municípios dos Gambos, Chicomba, Humpata, Quilengues e Jamba. Já no Namibe será nos municípios do Tombwa, Virei, Camucuio, Moçamedes e Bibala. No Cunene vai beneficiar os municípios do Kwanhama, Ombandja, Cuvelai, Namacunde, Cahama e Curoca.

“Todas as propostas devem demonstrar como se propõem contribuir para uma ou várias dimensões da Segurança Alimentar e Nutrição, nomeadamente, para uma maior disponibilidade de alimentos, um maior acesso aos mesmos, uma alimentação mais adequada e uma estabilidade e resiliência para o desenvolvimento



ARIMATEIA BAPTISTA

“Os beneficiários vão poder igualmente trabalhar no apoio do desenvolvimento e distribuição de sementes adaptadas, assim como no reforço institucional das estruturas de auxílio à actividade agrícola e pecuária, na defesa dos direitos fundiários junto das comunidades”.

de abordagens de base territorial de combate à insegurança alimentar e reforço da resiliência nas



ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

áreas de intervenção”, considerou Matteo Tonini. Assegurou que com estes investimentos as organizações sociais poderão construir várias infra-estruturas como furos de água em áreas prioritárias e tanques banheiros para fomentar a agricultura familiar e de abeberamento do gado, para além da projecção de campos de demonstração, introdução de técnicas para a melhoria da produção agrícola e pecuária, apoio à produção, desenvolvimento de técnicas adaptadas, controlo de pragas, doenças e assistência técnica.

“Os beneficiários vão poder igualmente trabalhar no apoio ao desenvolvimento e distribuição de sementes adaptadas, assim como no reforço institucional das estruturas de auxílio à actividade agrícola e pecuária, na defesa dos direitos fundiários junto das comunidades”, disse.

MAIS DE UM MILHÃO AFECTADOS PELA SECA

Estudos do Programa de Fortalecimento da Resiliência e da Segurança Alimentar e Nutricional em Angola (FRESAN) realizados em 2017, indicam que um milhão 139 mil e 64 angolanos residentes nas províncias da Huíla, Namibe e Cunene estão afectados pela seca, em consequência das alterações climáticas. Estes números representam 12 por cento da população rural da Huíla, 99 por cento do Namibe e 97 por cento do Cunene.

Dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE) apontam que a província da Huíla é habitada por dois milhões 735 mil e 297 cidadãos, enquanto no Namibe estão registados 471 mil e 613 habitantes e o Cunene conta com um milhão 23 mil e 420. Em consequência do alargamento da estiagem que se regista na província da Huíla, o governo provincial investiu nos municípios dos Gambos e Matala um total de 200 milhões de kwanzas para o combate à seca.

SANEAMENTO BÁSICO

Novos meios reforçam serviço de recolha de lixo

A cidade do Lubango conta com quatro novos camiões compactadores de 16 toneladas e 24 motocicletas para a recolha de lixo porta-porta, numa aposta da administração municipal no sentido de tornar a urbe cada vez mais limpa.

Os motociclos e os camiões compactadores, que permitem transportar os resíduos sólidos sem poluir o ar, juntam-se a uma frota de oito tractores com carroças, auxiliados por camiões de duas empresas do ramo da construção civil.

Os 24 motociclos de três rodas, distribuídos em seis grupos, deslocam-se às residências com base num roteiro previamente estabe-

lecido para a recolha de resíduos sólidos. Cada morador contribui com 200 Kwanzas pelo serviço. A Administração Municipal do Lubango adquiriu dezenas de contentores colocados no casco urbano e nos bairros periféricos.

O administrador municipal, Armando Vieira, disse que a ideia é tornar cada vez mais atraente a cidade do Lubango. Pediu aos motociclistas maior empenho e responsabilidade na conservação dos motociclos.

Estima-se que cada um dos 776 mil e 249 habitantes da cidade do Lubango produz diariamente 0,44 quilogramas de resíduos sólidos, perfazendo uma média de 341 to-

neladas de lixo recolhidos diariamente. Por isso, as autoridades municipais apelam a população a contribuir na limpeza da cidade do Lubango. Dona Flora Jacinta, 49 anos, lamenta o facto de ainda hoje existirem municípios que deitam lixo na via pública.

“Se os habitantes não colaborarem efectivamente, por mais esforços que as autoridades façam, continuaremos a ver lixo na via pública”, disse, para acrescentar que para incutir responsabilidades no seio dos municípios, urge estabelecer determinadas multas para tais práticas ou criar outros mecanismos que inibem actos do género.

ESTANISLAU COSTA



ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO

TERRAS ALTAS DA CHELA

Potencial mineiro e agro-pecuário aguardam por mais investimentos

Os 14 municípios da província possuem potencialidades agro-pecuárias e mineiras de fazer riqueza para dar e vender. Mas tudo passa por investimentos que vão ao encontro das necessidades das acções do campo e da extracção do ferro, ouro e rochas ornamentais, estas últimas já extraídas por empresas nacionais.

Estanislau Costa
ventosdosul18@gmail.com

Lubango é a sede da província da Huíla e mais populosa da região Sul com 1.414.115 habitantes, numa área de 3.140 quilómetros quadrados. Os Nhaneka-Nhumby constituem o maior grupo etno-linguístico da região e dedicam-se à agro-pecuária. Lubango possui o maior parque industrial da região Sul, com destaque para a indústria cervejeira e de refrigerantes. Possui uma universidade e um instituto superior público que albergam mais de nove mil estudantes. O turismo destaca-se com maravilhas naturais como a cascata da Huíla, fenda da Tundavala, barragem das Neves e outros encantos.

o perímetro irrigado das Gangelas com uma extensão de 23,7 quilómetros, já reabilitado e capaz de irrigar cerca de 2.270 hectares de terras. Abundam rochas ornamentais que são exploradas e exportadas para vários países.



CACULA
Com 3.449,75 quilómetros quadrados, é o novo município da província da Huíla desde 26 de Julho de 2011. Possui 128.411 habitantes distribuídos pelas comunas de Viti-vivali, Chicuaqueia, Chituto e na sede.

QUILENGUES
Com 123.000 habitantes do grupo etnolinguísticos Nhyaneka-Nhumby, o município de Quilengues, com as comunas sede, Dinde e Impulo, possui 4.464 quilómetros quadrados. Com grande potencial na agricultura, o município viu, há quatro anos, uma das suas cooperativas, a Aurora Impulo, beneficiar de um financiamento de 15 milhões de dólares do Banco de Desenvolvimento de Angola (BDA) para lavar 15 mil hectares. A rede hidrográfica é composta por rios com curso de água temporários.

MATALA
Tem a fama de ser a localidade onde está o

pulmão de desenvolvimento da província da Huíla, devido à barragem hidroeléctrica da Matala e ao perímetro irrigado com mais de 42 quilómetros de extensão, onde são lavrados dezenas de hectares. O município é constituído pelas comunas de Capelongo, Micosse, Mulondo e a sede, albergando 243.938 habitantes, entre os quais Nhyaneka-Nhumby, Umbundo, Nganguela, Tchokwe. Possui uma extensão de 9.065 quilómetros quadrados.

CACONDA
Possui 4.715 quilómetros quadrados e situa-se a 236 quilómetros a Norte da cidade do Lubango. Os 159.908 habitantes fixados nas comunas sede, Cusse, Gungui e Uaba, pertencem aos grupos Ovimbundu e Tchokwe que se dedicam a criação de gado e ao cultivo de cereais, batata rena e doce, hortaliças e outros. Na comuna da Uaba está um perímetro irrigado que aguarda por investimentos.

JAMBA
A fama pelos jazigos de ferro e ouro valem o apelido de Jamba-mineira. Várias prospecções são realizadas de modo a determinar-se a qualidade do mineiro, quantidades existentes e depois a exploração. Situada a 315 quilómetros a leste do Lubango, o município da Jamba tem uma extensão de 12.700 quilómetros quadrados e uma população estimada em 100.910 habitantes, a maioria Nganguela. Dongo, Tchamutete e a sede são as três comunas. Possui vários rios, sendo referência o rio Colui.

CALUQUEMBE
Os progressos do município são visíveis no sector das infra-estruturais com 200 fogos e outras de iniciativa privada, surgimento de novas ruas e espaços de lazer e recreação. Na produção agro-pecuária, destaca-

se o milho, cultivado nas comunas de Sandula (sede), Calepi e Ngola. A sua extensão é de 4.240 quilómetros quadrados, onde habitam 169.420 pessoas, a maioria Ovimbundu e Nhyaneka-Nhumby. A localidade é atravessada pelos rios Quê, Cubal, Cisseque, Chibulo e Cuilo, razão pela qual existem várias fazendas produtivas.



HUMPATA

Tem o mérito de ser o maior produtor de fruta da região ao ponto da vila ter o odor de maçã e pêra na época da colheita. Compõe ainda a ementa a laranja, tangerina, mirangol, ameixas, pêsego, morango, goiaba e uva. Com 1.261 quilómetros quadrados de superfície, situado a 18 quilómetros a leste da cidade do Lubango e 82.758 habitantes, a maioria Nhyaneka-Nhumby. O município é servido por uma rica rede hidrográfica subterrânea e de superfície de caudal constante. A barragem das Neves, a precisar de obras de restauro, irriga dezenas de fazendas agrícolas com milhares de árvores de frutos.

GAMBOS
Está entre os municípios que mais sofrem com as estiagens cíclicas que assolam a maior riqueza do município: o gado. A zo-



CHIBIA
Quem dá à província do Cunene e a vizinha República da Namíbia por estrada, a Chibia é referência obrigatória. Situada a 25 quilómetros a sul do Lubango, o município ocupa uma superfície de 5.281,26 quilómetros quadrados e possui 206.506 habitantes, subdivididos nas comunas de Kapunda-Kavilongo, Quihita, Jau e sede. Os Nhaneka-Nhumby são o maior grupo etno-linguístico. Possui

na é uma das mais quentes da Huíla, fazendo fronteira com o Virei, província do Namibe. A crise constante de água pode ser minimizada com a construção de represas no caudal do rio Caculuar, que despeja no rio Cunene. Em alguns pontos da superfície de 8.150 quilómetros quadrados, os 75.988 habitantes aproveitam desenvolver a agricultura de subsistência para mitigar os efeitos da seca. É também rica em rochas ornamentais.

perfície de 4.203 quilómetros quadrados. Com duas comunas, entre elas a sede e Cutenda, a localidade clama desde a independência pela asfaltagem da estrada que dá acesso à sede. As promessas para reabilitar o troço com mais de 90 quilómetros sempre existiram, mas nunca postas em prática efectiva. O município tem a fama de registar tremores de terras em certas épocas, havendo necessidade de se efectuar estudos mais aprofundados para se determinar melhor o fenómeno.

CHIPINDO

Abunda no município o mineiro de ouro com prospecção e exploração já feitas na época colonial. Os municípios aguardam pelo reinício da extração de modo a proporcionar mais emprego para os jovens. Todas as vias que dão à sede estão degradadas, além de nunca terem sido asfaltadas. Acções para o efeito paralisaram por falta de recursos. Com 3.895 quilómetros quadrados e 61.385 habitantes, a actividade agrícola é realizada nas comunas sede, Bambi e outros pontos pelos Nganguelas e Ovimbundu.



QUIPUNGO

Tem o atributo de ser um dos celeiros da província da Huíla por cultivar quantidades consideráveis de milho, massambala e massango. Quando o comboio do CFM atinge a estação, é visível o carregamento de dezenas de toneladas de cereais e animais. Possui 146.914 habitantes, a maioria Nhyaneka-Nhumbi, e uma área de 7.633 quilómetros quadrados. Os produtores clamam pela reabilitação da barragem do Sendi e respectivo canal de irrigação para minimizar a dependência das chuvas e ampliar a lavoura nas zonas de sequeiro. Abundam as rochas ornamentais.



CUVANGO

Banhado pelos rios Cuvango e Cutato, possui 9.680 quilómetros quadrados e 75.805 habitantes nas comunas sede e Galangue. A prática da agricultura à escala industrial é estimulada por várias iniciativas privadas, com realce para o grupo Omatapalo e Akricuvango. O Caminho de Ferro de Moçamedes (CFM) é um dos principais meios de transporte de pessoas e mercadorias.

CHICOMBA

É tido desde a época colonial como o triângulo cerealífero, incluindo Caconda e Caluquembe. Possui 127.273 habitantes e uma su-



SAÚDE PÚBLICA

Surtos de sarna, malária e meningite atingem 600 mil pessoas

Estanislau Costa
ventosdosul18@gmail.com

Mais de 600 mil pessoas foram afectadas, nos últimos cinco meses, por surtos de sarna, malária e meningite, na província da Huíla, revelou a directora do Gabinete Provincial da Saúde, Luciana Guimarães.

Os municípios do Lubango, Humpata, Quilengues e Caluquembe são os mais afectados. Só no Lubango foram registados 50 mil casos de sarna. Para inverter o quadro actual, disse, decorre uma intensa campanha de sensibilização, que envolve técnicos de saúde, associações juvenis, igrejas e órgãos de comunicação social.

O processo visa dotar a sociedade de conhecimentos relacionados com a higiene no seio familiar e nos locais públicos. Luciana Guimarães sublinhou que essa interacção permanente com a população, sobretudo das zonas rurais, vai permitir conhecer melhor as medidas preventivas de qualquer doença.

“A prevenção contempla medidas anti-vectoriais de fumigação extra e intra-domiciliar para o combate ao mosquito que causa a malária, bem como ensinar às pessoas os sintomas da doença”, disse.

O pastor Carlos António afirma que, ultimamente, muitas pessoas não tomam banho nem cuidam do vestuário e dos utensílios domésticos. “Conheço casos de pessoas que ficam com a mesma roupa durante vários dias, cozinham nas mesmas panelas e comem em pratos sem lavá-los”, disse.

A educadora social Belarmina Francilina considera “desleixo, falta de vontade e de amor”, esses comportamentos. “Esta situação só vai mudar com muito diálogo e, no último caso, responsabilização dos pais e encarregados de educação, porque as crianças não podem ser afectadas por má conduta dos progenitores”, frisou.



SENSIBILIZAÇÃO Técnicos de saúde têm prestado toda informação sobre os sintomas das doenças



DADOS Gabinete Provincial da Saúde revela que foram registados na cidade do Lubango 50 mil casos de sarna



OBRAS INTEGRADAS

Ruas e avenidas reabilitadas descongestionam o trânsito rodoviário no Lubango

Estanislau Costa
ventosdosul18@gmail.com

O novo troço rodoviário que liga os bairros da Mukanka e Mutundo, com 14 quilómetros, começa a descongestionar o trânsito de veículos provenientes da República da Namíbia.

A via, com sinalização horizontal, vertical e passadeiras, foi reabilitada no âmbito das obras Integradas do Lubango, onde já foram asfaltados mais de 40 quilómetros.

O camionista António Nambalo, visivelmente satisfeito pela requalificação de vários troços das terras da Chela, apela à prudência durante a circulação rodoviária. “A cidade já tem vias novas, facto que impõe maior responsabilidade aos condutores”, disse.

As passadeiras, lembrou, são necessárias para a travessia segura de peões. Por isso, acrescentou, exige muita atenção dos automobilistas, principalmente nas imediações de escolas, igrejas, centros infantis e locais de lazer e recreação.

A anciã Maria Fernanda disse ao Ventos do Sul que agora sente-se mais segura em andar a pé pelas ruas e avenidas da cidade do Lubango, por haver muitas passadeiras que facilitam a travessia de idosos. “Quando não havia passadeiras nas nossas estradas, era difícil atravessar por causa da velocidade dos condutores no centro da cidade”.

As obras, a cargo do consórcio Omata-palo-Imosul, decorrem até Setembro de 2020 e contemplam também as avenidas rotunda do Jardim da Paz, Doutor António Agostinho Neto, Maconje, Mitchia, num total de 100 quilómetros.

MUSEU DE ORNITOLOGIA E MAMALOGIA

Instalações exíguas acolhem acervo com milhares de espécies

Espaço exíguo e espécies de aves e mamíferos colocados por cima do mobiliário de trabalho é o cenário do Museu de Ornitologia e Mamalogia do Lubango. No local estão patentes espécies de Angola, África do Sul, Botswana e Zâmbia

Arão Martins

ventosdosul18@gmail.com

As instalações onde funciona o Museu de Ornitologia e Mamalogia do Lubango, na Huíla, são pequenas para acolher milhares de espécies de aves e mamíferos ali expostos, disse ao jornal *Ventos do Sul* a auxiliar de investigação Abdelaziza Inocência Moyo.

O museu, afecto ao Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) da Huíla, possui uma colecção de cerca de quatro mil amostras de mamíferos e cerca de 40 mil espécies de aves, a segunda maior de África.

No museu estão expostas espécies de aves e mamíferos de Angola, África do Sul, Botswana e da Zâmbia. No local também há espécies de aves sobre as quais não há informação se ainda existem no país. “O nosso papel é mostrar o que temos, o que tivemos e se ainda existir, propor ao Governo medidas de conservação”, esclareceu, dando como exemplo a espécie de perdiz da montanha da fenda da Tun-

davala, que há mais de cinco anos não é vista na região.

O museu conta com um Centro de Investigação de Biodiversidade que tem a missão de fazer um levantamento da fauna e da flora angolana. Segundo Moyo, os últimos levantamentos sobre a flora e a fauna foram feitos em 1984 e cingiram-se a Região Sul do país.

“Recentemente, trabalhamos com uma investigadora, integrante da equipa do National Geographic que realizou uma pesquisa sobre anfíbios e répteis no país, que nos forneceu informações valiosas sobre espécies desconhecidas que existem em Angola”, revelou, acrescentando que, embora os resultados dos trabalhos de investigação sejam positivos, a exiguidade e a falta de visibilidade da instituição não permite que a comunidade científica nacional e internacional conheça o trabalho ali desenvolvido.

“A falta de visibilidade condiciona o seu papel didáctico e pedagógico que é formar novos investigadores e estudantes”, lamentou, referindo que a equipa de investigadores do museu, composta por 10 elementos, não

realiza trabalhos adequados em função da exiguidade do espaço.

LIVRO SOBRE COLECÇÃO DE AVES E MAMÍFEROS

Abdelaziza Inocência Moyo anunciou o lançamento de um livro sobre colecção de aves e mamíferos existentes no Museu de Ornitologia e Mamalogia da Huíla. “Quando leccionamos a cadeira de Biologia no ensino geral, apresentamos exemplos da fauna e flora de outros países. Os estudantes desconhecem o contexto angolano”, lamentou.

Na província da Huíla está em curso um processo de criação do Museu de História Natural, onde vai estar patente todo percurso dos Caminhos de Ferro de Moçâmedes (CFM). Moyo defende que, além da história do CFM, no futuro museu deve também constar a biodiversidade do país, expostas actualmente no Museu de Ornitologia e Mamalogia da Huíla.

O governador provincial da Huíla, Luís Nunes, visitou o Museu de Ornitologia e Mamalogia e prometeu encontrar soluções para a criação de melhores condições para a exposição das espécies existentes.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO



BELEZA MÍTICA

As origens e subgrupos dos Nyaneka-Nhkumbi

Estanislau Costa

ventosdosul18@gmail.com

Com os corpos bronzeados de “ngundi”, creme típico derivado do leite, vestidas de samakaka e cabelo com adornos tradicionais, desfilam pelas ruas do Lubango, dando outro colorido a capital da província da Huíla. São mulheres mumuila que, com a sua beleza peculiar, despertam a atenção de turistas nacionais e estrangeiros.

O mercado municipal continua a ser um dos locais de maior concentração dessas mulheres. No local, elas vendem o famoso óleo mupeke, chás naturais e medicinais para a gripe, principalmente nesta altura do ano em que a cidade do Cristo Rei regista temperaturas muito baixas.

Tia Tyaeka, 50 anos, era a que mais despertava a atenção dos transeuntes. É a única que ainda comercializa maçã, fruta rara nesta época do ano. A nossa reportagem recusou revelar a sua proveniência. As companheiras, ao lado, vendem morango, maracujá, laranja e tangerina que ainda abundam. Num linguajar aporuguesado, aliciam os potenciais clientes com os preços. “O cestinho custa mil Kwanzas. Prova, é



muito doce”, dizem elas. Quase ninguém resiste a tentação. O negócio da fruta cresce, mas estas mulheres já têm outra fonte de receitas. A fotografia. Para serem fotografadas exigem 50 kwanzas por cada foto. “Mano paga 500, contamos o tic, tic, tic disto aiii”, dizem apontando para a máquina fotográfica. Os Nyaneka-Nhkumbi são constituídos por vários subgrupos, nomeadamente os Tyi-

lengues (Ovatylenge), que habitam as regiões de Muhumbulo, Hanha e Bolonguela; Muhumbi (Ovahumbi), localizados nos municípios de Cacula (Huíla) e Bibala (Namibe), estendendo-se ainda por Camucuí (Namibe) e Chongorói (Benguela).

Há ainda os Handas, no município de Quipungo; os Ova-handa da Mupa no sul de Cas-singa e Cuvelai (Cunene); os Nya-

Tia Tyaeka, 50 anos, era a que mais despertava a atenção dos transeuntes. É a única que ainda comercializa maçã, fruta rara nesta época do ano. A nossa reportagem recusou revelar a sua proveniência.

nekas (Ovamwila e Ovangambwe), que ocupam as regiões da Huíla, Chibia, Jau, Humpata, Quihita, Pocolo, Hoque, Quilemba e Lubango. Este é considerado o maior sub-grupo dos Nyaneka-Nhkumbi.

Os Nkhumbi (Ovakhumbi) situam-se a sudoeste da Kahama, ao longo do rio Caculuvale, os Mucope e os Quiteve, que abrangem o Mulondo, estendendo-se por Kalongo, Quipungo e Matala. Os Dongoenas (Ovandon-goena) e Hingas (Ovahinga),

que habitam numa pequena região do Humbe (Nkhumbi), na margem esquerda do rio Cunene. Os Kuânkwa (Ovankh-wankhwa) situam-se entre Naulila e Dombondola, na fronteira com a República da Namíbia.

Nyaneka vem do verbo Oku-nyaneka, que, em português, significa estender ou expandir, e Nkhumbi do substantivo Ononkhumbi, que significa grande sofrimento. O grupo etnolinguístico Nyaneka-Nhkumbi dedica-se à criação de gado e, nalguns casos, à agricultura familiar. A denominação atribuída à província da Huíla derivou do original “Mwila”, do subgrupo étnico NyaneKa (Ovamwila).

O historiador Francisco Alberto sugere a realização de estudos sobre o habitat do grupo etno-linguístico Nyaneka-Nhkumbi para apurar se continuam coesos e a preservar os seus hábitos e costumes.

Alberto explica que o grupo de origem Bantu emigrou de vários países a sul da Linha do Equador em busca de melhores condições de vida e, hoje, provavelmente pode estar a enfrentar dificuldades no seu modus vivendi, com a perda de certos valores da sua tradição.

 Nascер livre para brilhar

Se estás grávida e tens VIH/SIDA, podes proteger-te a ti e ao teu bebé, fazendo o tratamento.

Dirige-te a uma unidade de saúde.
Protege o teu bebé.
O tratamento é gratuito.



Estás grávida e descobriste que tens VIH? Sabias que podes proteger-te a ti e ao teu bebé? Deves dirigir-te a uma unidade de saúde e pedir uma consulta pré-natal. Lá irás receber aconselhamento e tratamento para que o teu filho nasça sem o vírus. Serás acompanhada durante toda a gravidez e ainda depois do parto. Tudo para garantir a saúde do teu bebé e a tua também. As consultas e o tratamento são gratuitos, é teu direito.

DOIS ANOS DEPOIS DO LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA

Obras da centralidade do Tucuve iniciam nos próximos dias

O vice-governador do Cuando Cubango, Bento Xavier, disse que o projecto será uma mais-valia para a província, que se debate com enormes dificuldades de habitação, especialmente para quadros que desejam trabalhar na província

Carlos Paulino
ventosdosul18@gmail.com

As obras de construção da primeira fase da centralidade do Tucuve, com 212 apartamentos do tipo T3 em 14 edifícios de quatro andares, iniciam nos próximos dias, dois anos depois do lançamento da primeira pedra, assegurou em Menongue, Cuando Cubango, o encarregado-geral da empresa responsável pelas obras.

Luís Botelho justificou que esse atraso deveu-se a falta de recursos financeiros para o arranque das obras. A centralidade do Tucuve, que deve ser concluída dentro de 16 meses, vai beneficiar cerca de 1.300 moradores e contará também com 12 estabelecimentos comerciais, área verde com 500 metros quadrados e 7.810 metros quadrados de zona viária para o estacionamento de viaturas.

Luís Botelho disse que, neste momento, foram montadas duas gruas para o levantamento de cargas, construído um refeitório para mais de 200 trabalhadores, balneário e cinco bases com betão

de limpeza para permitir o início da edificação das obras dos 14 prédios, que vão ocupar uma área de 6,9 dos 16 hectares que abrangem o projecto.

Sem avançar os custos das obras, o encarregado-geral da Griner garantiu que o Ministério das Finanças já disponibilizou parte do orçamento da empreitada para que os trabalhos possam iniciar nos próximos dias.

“A Griner já começou a recrutar os técnicos e a mobilizar todos os equipamentos e materiais de construção civil para que as obras arranquem sem qualquer sobressalto”, garantiu. O vice-governador para os Serviços Técnicos e Infraestruturas, Bento Xavier, realçou que a conclusão do projecto será uma mais-valia para a província do Cuando Cubango, que se debate com enormes dificuldades para acomodar os quadros.

Bento Xavier referiu que devido a situação muitas pessoas quando são convidadas para trabalhar na província do Cuando Cubango negam de primeira por causa da falta de condições de acomodação.

“Por este facto é que o arranque e a conclusão da construção da cen-

Bento Xavier referiu que devido a situação muitas pessoas quando são convidadas para trabalhar na província do Cuando Cubango negam de primeira por causa da falta de condições de acomodação

tralidade do Tucuve interessa muito ao Governo da província, porque vai finalmente resolver um dos graves problemas que inquietam diferentes quadros que trabalham na região”, disse.

O arranque das obras, disse, vai permitir criar muitos postos de trabalho para os jovens da província, tendo em vista que muitos vão ser recrutados para trabalhar na imponente obra.



NICOLAU VASCO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ENERGIA ELÉCTRICA

Instalados contadores pré-pagos para travar o aumento da dívida

Lourenço Bule
ventosdosul18@gmail.com

A Empresa Nacional de Distribuição de Electricidade (ENDE), no Cuando Cubango, está a instalar contadores do sistema pré-pago em residências e instituições públicas da cidade de Menongue, com o propósito de travar o aumento da dívida, actualmente estimada em cerca de 456 milhões e 612 mil Kwanzas.

O novo director da ENDE no Cuando Cubango, Amândio Itálica Rodrigues, disse que, do total da dívida, que já se arrasta desde 2014, cerca de 168 milhões e 53 mil kwanzas são de instituições públicas, razão pela qual instalou-se os respectivos equipamentos para se evitar o aumento da dívida.

Realçou que a situação da dívida está a criar embaraços na expansão dos serviços da rede de baixa tensão na periferia da cidade de Menongue, devido a escassez de material eléctrico para novas ligações domiciliárias e reparação de cabos queimados.

A PRODEL, disse, tem disponíveis pouco mais de 60 megawatts de potência e produz diariamente cerca de 25 megawatts. A ENDE, acrescentou, consome apenas 8,7 megawatts, razão pela qual estão a exigir aos clientes a liquidação das dívidas para a expansão dos serviços de electricidade.

Nesta altura, frisou, a ENDE está a sensibilizar os clientes no sentido de pagarem as suas dívidas e em caso de resistência muitos poderão ser levados às barras do tribunal.

Amândio Itálica Rodrigues denunciou que no município do Cuito Cuanavale os clientes sempre se furtaram a pagar a energia. Por isso, foram instalados cerca de 2.700 contadores pré-pagos.

Mesmo assim, acrescentou, continuam a não comprar as recargas eléctricas, optando por fazer ligações anárquicas.

Avisou que todos os consumidores que forem apanhados, sobretudo na calada da noite, período em que ocorre mais este tipo de ligações irregulares, serão responsabilizados criminalmente.

MAIS CONSUMIDORES

Amândio Itálica Rodrigues explicou que a ENDE controla em toda a extensão da província do Cuando Cubango um total de 11.423 clientes, dos quais 8.587 são do sistema pós-pago e 3.836 do pré-pago. Disse que a cidade de Menongue possui 8.387 clientes do sistema pós-pago, Calai 76, Dirico 67, Cuangar 45 e Cuito Cuanavale 12.

Salientou que no sistema pré-pago o município do Cuito Cuanavale possui um total de 2.233 clientes, Calai 236, Dirico 129, Menongue 122 e Cuangar 116. Acrescentou que, numa primeira fase, prevê-se a instalação de cinco mil contadores pré-pagos em Menongue. Desde Janeiro já foram instalados mais de 572 contadores pré-pagos.

Questionado sobre a distribuição e comercialização de energia eléctrica nos municípios do Calai, Cuangar e Dirico, na fronteira com a Namíbia, o director da ENDE disse que estas localidades são abastecidas pela Nampower, com base num acordo entre os Governos de Angola e da Namíbia.



MINORIAS ÉTNICAS

NICOLAU VASCO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Desistência António Cassanga revela que muitas crianças estão a abandonar a escola para ajudar os pais nas matas em busca de alimento

Comunidade Khoisan vive penúria alimentar

Carlos Paulino

ventosdosul18@gmail.com

Os cerca de 12 mil membros da comunidade Khoisan, vulgo camussequeles, residentes na província do Cuando Cubango, aguardam pelo apoio do Executivo, face à situação de penúria alimentar e falta de habitação, vestuário e mantas para se cobrirem do intenso frio que se faz sentir na região.

O representante dos Khoisan na província, António Cassanga, disse que o problema de falta de alimentos agudizou-se ainda mais devido a estiagem que assola a pro-

víncia do Cuando Cubango e fez com que as sementes lançadas a terra não germinassem.

A penúria alimentar, disse, atingiu a comunidade Khoisan residente em 31 localidades nos municípios de Menongue, Cuito Cuanavale, Nancova, Dirico, Calai, Cuangar, Mavinga e Rivungo. Muitos, acrescentou, foram obrigados a abandonar as áreas onde foram reassentados pelo Governo da província e regressaram às matas em busca de alimentação para a sua sobrevivência.

Professor de profissão, António Cassanga frisou que muitas crianças e adolescentes estão a deixar de ir à escola, para acompanharem

os pais na busca por alimentação.

Além da alimentação, a comunidade também não tem vestuário e mantas para se cobrir, numa altura em que fazem-se sentir baixas temperaturas nos nove municípios do Cuando Cubango. “Sabemos que o país vive uma crise financeira, mas pedimos ao nosso Governo uma intervenção urgente, porque estamos a sofrer muito e não temos como sobreviver sem comida, roupa e cobertores para nos cobriremos às noites”, disse.

SITUAÇÃO ALARMANTE

O director executivo da organização não-governamental Missão de Beneficência Agro-pecuária do Ku-

bango, Inclusão, Tecnologia e Ambiente (MBAKITA), Pascoal Baptistiny, considera alarmante a situação dos 12 mil membros da comunidade Khoisan, dos quais 8.569 são crianças e adolescentes.

Para Pascoal Baptistiny, em Angola ainda não existem políticas bem planeadas de apoio às minorias étnicas. Por isso, acrescentou, 95 por cento dos 12 mil membros Khoisan continuam a sobreviver da caça, mel e recolha de frutos silvestres nas matas.

A nível da província, sublinhou, existem apenas dez camussequeles reconhecidos como sobas pelo Gabinete Provincial da Cultura e recebem os seus subsídios, 45 parteiras tradicionais, das quais 20 cadastradas pelo Gabinete Provincial da Saúde, quatro professores e três efectivos das Forças Armadas Angolanas (FAA), destacados no 18º regimento do Cuito Cuanavale.

“Das 150 crianças que estudavam, 142 desistiram por falta de merenda escolar, material didáctico e discriminação”, afirmou.

Pascoal Baptistiny afirmou que a sua instituição apresentou, em Abril de 2015, um estudo profundo sobre as minorias étnicas em Angola, mas que até agora não obteve nenhuma resposta do Executivo.

NICOLAU VASCO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Pascoal Baptistiny

NICOLAU VASCO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Giovanni Damato

UNICEF pede maior intervenção

O chefe de protecção da criança do UNICEF em Angola, Giovanni Damato, disse que as minorias étnicas ainda enfrentam muitas dificuldades para a sua sobrevivência. “É urgente reforçar a rede de protecção social e desenvolver acções que garantam o seu bem-estar”, defendeu Giovanni Damato, que falava durante um encontro regional sobre a protecção dos direitos das minorias étnicas das províncias do Cuando Cubango, Cunene e Huíla.

Salientou que se forem feitos investimentos na melhoria dos cui-

dados de saúde, educação, protecção e nos mecanismos de participação, as crianças das minorias étnicas têm o potencial de transformar o país, rompendo ciclos de pobreza e de desigualdade.

“Temos de promover soluções simples, mas eficazes, criativas e inovadoras. Devemos promover também soluções locais para as necessidades locais”, disse.

Giovanni Damato defendeu que as políticas de protecção das crianças de minorias étnicas devem ser

adoptadas com participação das comunidades alvo. “É necessário desenhar estratégias especiais para garantir que o princípio de participação deste grupo seja efectivo, assegurando que o mesmo seja aplicado em particular no ambiente escolar, cuidados alternativos e na comunidade em geral”, afirmou.

Defendeu igualmente que deve ser assegurada a implementação da Convenção sobre os Direitos da Criança, o primeiro tratado fundamental de direitos humanos a incluir referências

específicas sobre os direitos das crianças indígenas e de minorias étnicas.

Lembrou que o Comité dos Direitos das Crianças instou, em Junho de 2018, o Estado angolano a combater a discriminação, em particular contra crianças portadoras de deficiências, com VIH/Sida, de rua, meninas grávidas e meninas étnicas.

“A responsabilidade de proteger a criança deve envolver todos, nomeadamente a família, as próprias crianças, o governo, a sociedade civil e o sector privado”, disse.

GIRABOLA ZAP 2019-2020

Huíla conta com duas equipas na Primeira Divisão



Gaudêncio Hamelay

ventosdosul18@gmail.com

O Clube Desportivo da Huíla e o Sport Lubango e Benfica representam a província no Campeonato Nacional da Primeira Divisão, vulgo Girabola, cujo arranque acontece a 16 de Agosto próximo.

O Desportivo da Huíla conquistou, por mérito próprio, o inédito e histórico terceiro lugar da tabela de classificação geral na época passada, com 50 pontos, e foi o finalista vencido da Taça de Angola, ao ser derrotado pelo 1º de Agosto, por 1-0.

O Sport Lubango e Benfica, fundado a 27 de Fevereiro de 1932, volta ao convívio dos grandes cinco anos depois, desde que foi despromovido em 2014. Para estar no Girabola do próximo ano, as Águias do Lubango ocuparam a segunda posição do Zonal de Apuramento.

O presidente de direcção do Sport Lubango e Benfica, Jacks da Conceição, disse que a presença no próximo Girabola foi também resultado de muito sacrifício e mérito ao longo do Zonal de Apuramento. “Por isso, devemos dar os parabéns a equipa técnica e aos atletas, que são os grandes obreiros desta conquista”, destacou.

A direcção do clube procura agora angariar patrocínios para assegurar a participação no Girabola, em que recebe na primeira jornada o Petro de Luanda. “Devemos estar em condições para justificar a nossa permanência na primeira divisão”, frisou, acrescentando que apenas a 30 de Junho anunciam se estão em condições de estar na final do futebol nacional.

“Não queremos ir para o Girabola para sermos despromovidos. Queremos estar na primeira divisão com o espírito de nos mantermos lá nos próximos cinco anos. Este é o objectivo”, assegurou.

TAÇA NELSON MANDELA

TÉCNICO MÁRIO SOARES TRISTE COM A DESISTÊNCIA

O treinador do Clube Desportivo da Huíla, Mário Soares, continua inconformado com a não participação dos militares da Frente Sul na próxima edição da Taça da Confederação Africana, também denominada “Nelson Mandela”, por motivos financeiros.

A reportagem do *Ventos do Sul* revela ter ficado “muito triste” com o anúncio da desistência feito pela direcção do Clube Desportivo da Huíla, que precisava de 30 milhões de kwanzas para participar na competição africana.

Mário Soares confessou que não encarou com naturalidade a desistência, na medida em que a competição africana seria mais uma oportunidade para o Desportivo da Huíla exhibir o seu futebol

em vários estádios do continente.

“Se dissesse que encarei essa desistência de uma forma natural, estaria a mentir. Isso entristeceu-me. Em menos de dois meses, foram duas desistências. Esta do Desportivo e da selecção nacional de futebol sub-23, que seria encabeçada por mim, e que desistiu às portas da competição”, lembrou.

Em 2013, lembrou, quando o Desportivo da Huíla representou, pela primeira vez no seu historial, o país nas Afrotaças, foi apenas uma participação sem muitas ambições. “Na altura, um resultado positivo seria bónus. Este ano iríamos entrar para competir e alcançar a fase de grupos, desde que o plantel fosse o mesmo”, disse.

O técnico principal do Desportivo da Huíla disse compreender a decisão da direcção, motivada por dificuldades financeiras. “Pelos condições financeiras do Desportivo da Huíla já se previa que haveria imensas dificuldades para participar na competição. Eram necessários outros apoios, que não apareceram”, disse.

Apesar dessa desistência, Mário Soares prepara a equipa para as competições internas, nomeadamente, o Girabola e a Taça de Angola. “Com essa desistência, vamos trabalhar nos índices motivacionais dos atletas para a competição interna”, salientou.

GAUDÊNCIO HAMELAY



ÚLTIMA

VÍTIMAS DA SECA

Nilza Massango

ventosdosul18@gmail.com

Em 14 dias de campanha solidária, promovida pelo Governo da Província de Luanda, para acudir as vítimas da seca no Sul de Angola, já foram arrecadados mais de 50 toneladas de alimentos, roupas e calçados usados, água, sumos e refrigerantes.

Pessoas singulares, colectivas, instituições públicas e empresas privadas sediadas em Luanda solidarizaram-se com o drama dos compatriotas do Sul do país e todos os dias deixam as suas doações na Praça da Independência, Administração de Viana e no Nosso Centro, localizado no Gamek.

O director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do GPL e coordenador da campanha, Ikuma Bamba, disse que o apelo à causa das vítimas da seca na Huíla, Namibe, Cunene e Cuando Cubango, foi bem recebido pela sociedade e que muitas empresas e pessoas singulares comprometeram-se em fazer mais doações dentro das suas possibilidades.

A campanha, iniciada dia 10, tem a duração de um mês e tem como objectivo recolher o maior número de bens não perecíveis, medicamentos, roupas, calçados e outras contribuições para minimizar o sofrimento de pessoas no Sul do país.

O presidente da Associação das Indústrias de Bebidas de Angola, Manuel Sumbula, disse à imprensa que as mais de 30 empresas associadas estão sensibilizadas com a causa no Sul de Angola.

O Grupo Castle também juntou-se a causa e garantiu contribuir com 250 embalagens de água e sumos, que serão entregues directamente no Namibe. "Vamos prestar a nossa solidariedade a partir da fábrica do grupo no Lubango, que dispõe de uma plataforma no Namibe. Preferimos entregá-los directamente, distribuindo água e sumos para as populações carentes", disse Philippe Frédéric, administrador do Grupo Castle em Angola.

No lançamento da campanha, o governador de Luanda, Sérgio Luther Rescova, agradeceu a forma rápida e positiva como a sociedade de Luanda respondeu ao apelo do GPL, e adiantou que pretende continuar a fazer contactos para angariar mais apoios.

Sérgio Luther Rescova garantiu que, em parceria com especialistas em Saúde, o GPL vai verificar a qualidade dos medicamentos doados, bem como os produtos alimentares. Na mesma semana, os estudantes do Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL) fizeram uma doação, na Praça da Independência, de dois sacos de arroz de 25kg, duas caixas de massa, 15 balões de fardo, 41 embalagens de água, um saco de fuba e seis litros de óleo.



RNA SOLIDÁRIA

A Rádio Nacional de Angola (RNA) também realiza desde 8 de Junho e até ao dia 8 de Julho uma campanha solidária com o lema "Unimos o país pelas vítimas da seca". A entrega dos donativos decorre na portaria das direcções provinciais da RNA, em todo o país. Em Luanda as doações podem ser feitas no campo de jogos Manuel Berenguel, na Rádio Viana, e no Centro de Produção da TPA, no Camama.

O director de Marketing da RNA, Ulisses de Jesus, disse que o facto das doações realizarem-se em todas as províncias, fica difícil definir o que já foi arrecadado. Durante a campanha, estão a ser realizadas várias actividades recreativas e desportivas no campo Manuel Berenguel, com a participação de figuras públicas da música, comunicação social e política, para promover e incentivar ainda mais as pessoas a juntarem-se à causa.

A campanha, iniciada dia 10, tem a duração de um mês e tem como objectivo recolher o maior número de bens não perecíveis, medicamentos, roupas, calçados e outras contribuições para minimizar o sofrimento de pessoas no Sul do país



ASSOBIO DO DESERTO

VLADIMIR PRATA



TCHITUNDO HULU AGUARDA PELA SUA VEZ

Com a mudança de titular da pasta da Cultura - aproveito já para desejar êxitos a senhora Maria da Piedade de Jesus, natural de Benguela e não de Moçâmedes, como anunciou alguma imprensa - esperamos que se lembre de dar maior atenção às estações arqueológicas existentes em vários localidades de Angola, inclusive as da província da Welwitschia Mirabilis. Não só por se tratar de uma profissional formada em Arqueologia Pré-Histórica, mas sobretudo porque existe todo um trabalho que já foi feito particularmente por essas bandas do Sul do país e que corre o risco de se perder. A estação arqueológica do Tchitundo Hulu, com as suas pinturas e gravuras rupestres, é uma das mais importantes e referenciadas a nível de África. Localizada no município do Virei, há mais de 130 quilómetros da capital namibense, conta-se que as marcas deixadas pelos primeiros habitantes do Sul de Angola têm mais de cinco mil anos. São pinturas tão emblemáticas que sempre se falou em elevar Tchitundo Hulu a património da humanidade. Os estudos e acções levadas a cabo para se preservar a história contada naquelas imagens ganharam, a certa altura, forte dinâmica, com a disponibilização de meios técnicos e outros para o efeito, mas por conta da crise económica e financeira, os trabalhos no terreno perderam algum fulgor. Sempre achei que o orçamento destinado ao sector da cultura é muito reduzido, independentemente de haver crise ou não. Razão pela qual a produção artística é reduzida e a qualidade de alguns produtos culturais deixa muito a desejar. Nas direcções provinciais, por exemplo, o dinheiro parece que só chega para comprar alguns tecidos de carnaval e pagar despesas correntes. Mas é para isso que foi criada e aprovada a Lei de Mecenato, já devidamente regulamentada, segundo o próprio Ministério da Cultura. Foi agora, em Fevereiro, que o mesmo regulamento foi alterado com vista a clarificar a parceria que deve existir entre o Estado e as empresas privadas na prossecução de objectivos de interesse social. Não vou fazer aqui o papel de quem quer ensinar o Papa a rezar a missa, mas quero pedir a senhora nova ministra que faça valer essa lei, inclusive, para recuperar programas como esse de Tchitundo Hulu. E já agora, aproveitando para puxar a brasa para a nossa sardinha, há que recordar que a cidade de Moçâmedes é a que ainda conserva mais traços históricos da arquitectura colonial, as quais, pensamos nós, devem igualmente ser conservadas e protegidas da onda de demolições que ocorreu nas principais cidades de Angola. Quem sabe mesmo transformá-la em cidade histórica, como defendeu a também antiga ministra da Cultura, Rosa Cruz e Silva.